



ESCAVAR ATÉ À SUPERFÍCIE

A Naifa, Frágil (Lisboa), 22 Setembro

Texto: Gonçalo Frota

Foto: Rita Carmo

A Naifa, em disco de estreia, traz um precioso autocolante de propósitos «marketinguescos» e que apresenta o projecto como sendo de João Aguardela (ex-Sitiados, Megafone) e Luís Varatojo (ex-Peste & Sida, ex-Despe e Siga). E se bem que a concepção musical seja da sua autoria, haja ainda um competente Vasco Vaz na bateria e Varatojo tenha encontrado uma original e interessantíssima abordagem alternativa à guitarra portuguesa, que lhe empresta uma leveza acamada fabulosa, custa não ler que este projecto é também da vocalista Maria Antónia Mendes, aliás Mitó. Obviamente por razões de anonimato da sua parte e currículos de peso no caso dos outros dois, mas A Naifa, principalmente ao vivo, é tão Mitó que o seu nome merecerá sempre maior relevo.

Chamaram ao disco *Canções Subterrâneas*, mas aquilo que ficou patente na actuação do Frágil é que o processo de envernizamento pop e trip-hop aplicado a uns quantos restos de fado conferem a A Naifa uma personalidade musical bem definida e extremamente distinta, com um enorme potencial comercial. Não se trata de fado-fado, trata-se antes de uma apropriação da canção lisboeta em sentido lato que não a trata nas palminhas nem lhe presta obediência absoluta. Mitó canta que se farta sem rodriguinhos

patetas e dá às palavras de, por exemplo, Adília Lopes uma fundura soberba — não há assim tanta gente que consiga cantar «um dia tão bonito e eu não fornicar» («Meteorológica»), sobre um baixo jamaicano, com um encanto tamanho.

Fora o óptimo repertório auto-gerado, A Naifa delicia ainda com arrepiantes passagens do seu gume quente por «Sentidos Pésames», dos GNR, «Alfama», dos Mler lfe Dada — muito aberta, adequada para a alma desgraçadamente grande que Mitó ali emprega — e «Tourada», de Fernando Tordo, que começa num tom mais tradicional para se transformar numa viciante polka que só conhece o pedal da aceleração.

Só num país que se orgulhe estupidamente da sua condição de toupeira por opção é que canções destas se manterão subterrâneas.